

Os Resultados do curso de Ciências Contábeis da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí submetido ao Exame Nacional de Cursos

Maria Elisabeth Pereira Kraemer

RESUMO

Atualmente, a preocupação das pesquisas em avaliação está relacionada à melhoria na qualidade do ensino, à alocação de recursos, que interferem positivamente na sociedade, no desenvolvimento da consciência, sensibilidade e comprometimento.

O Exame Nacional de Cursos - ENC, como mecanismo de avaliação externa, não se limita a um diagnóstico. Entendendo a importância do envolvimento da instituição no próprio processo de discussão e acompanhamento dos cursos compete à Instituição de Ensino Superior sistematizar e analisar mais profundamente os dados e enriquecer o sistema de avaliação.

A Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI utiliza o Relatório da Instituição/ INEP/MEC com os dados obtidos e as opiniões emitidas pelos seus alunos como subsídio para aprofundar diagnósticos, aperfeiçoar projetos e práticas pedagógicas e desencadear novas ações no aprimoramento contínuo dos cursos. Desta forma, apresentamos, neste trabalho, a sistematização dos dados do Curso de Ciências Contábeis UNIVALI de Itajaí, submetido ao ENC/2002, no qual obteve conceito "B", a fim de encaminhar ações didático-pedagógicas para 2003.

Palavras-chave: Exame Nacional de Cursos – Contabilidade; Ensino Superior – Avaliação

1 Contadora, **CRC/SC nº 11.170**, Professora da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Mestre em Relações Econômicas Sociais e Internacionais pela Universidade do Minho-Portugal. Doutoranda em Ciências Empresariais pela Universidade do Museu Social da Argentina.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade do ensino superior para a sociedade era, até pouco tempo, considerada pelo prestígio social das pessoas e pelo nível dos empregos que estas conseguiam no mercado, sem, necessariamente, expressar o nível cultural, as competências e habilidades, construídas ao longo dos anos.

Atualmente, a grande preocupação com relação às pesquisas em avaliação se destina à melhoria na qualidade do ensino, à alocação de recursos, que interferem positivamente na sociedade, no desenvolvimento da consciência, sensibilidade e comprometimento, no que se refere à gestão institucional.

A preocupação com a sistematização da avaliação do ensino superior, por parte do Ministério da Educação e Cultura - MEC, deu um grande salto com o Exame Nacional de Cursos - ENC - Provão, em meados da década de 90, em meio aos debates sobre a crise que aflige o ensino superior, na qual se questiona a sua autonomia e surgem dificuldades quanto à burocracia, corporativismo e administração dos recursos.

Segundo o MEC, o ENC constitui uma das modalidades do sistema de avaliação do ensino superior, que tem por objetivo alimentar os processos de decisão e de formulação de ações, voltadas para a melhoria dos cursos de graduação, além de complementar as avaliações mais abrangentes das instituições de nível superior, que analisam os fatores determinantes da qualidade, a eficiência e eficácia das atividades de ensino, pesquisa e extensão, obtendo dados informativos, que reflitam, da melhor maneira possível, a realidade do ensino.

Os objetivos, os conteúdos e todas as demais especificações necessárias à elaboração das provas que compõem o Exame têm por base as diretrizes e conteúdos curriculares vigentes, bem como as exigências decorrentes dos novos cenários geopolíticos, culturais e econômicos que se esboçam. Estes conteúdos são definidos por uma comissão específica para cada curso, considerando a diversidade dos elementos compartilhados pelos projetos pedagógicos das instituições.

Ainda de acordo com o MEC, as atribuições das instituições de ensino superior, em relação ao ENC, além de cuidar das questões cadastrais dos formandos que prestarão o Provão, incluem a colaboração no processo de definição da abrangência do exame, encaminhando às Comissões de Cursos sugestões de conteúdos curriculares básicos, informações referentes ao perfil do profissional a ser formado, ao projeto pedagógico dos cursos e elementos de cultura geral, bem como, a utilização dos dados agregados, como subsídios para a avaliação, formulação ou reformulação de seu projeto e sua prática pedagógica.

Enfim, o ENC surgiu como uma proposta do MEC para traçar um panorama das instituições de ensino superior, baseando-se em dados, como as condições de infra-estrutura e instalações, o trabalho dos docentes, currículo e a própria condição de aprendizagem dos alunos por elas formados, com o intuito de diagnosticar e propor ações para a melhoria da qualidade do ensino superior brasileiro.

Trata-se de uma iniciativa bastante positiva, no sentido de se buscar a padronização, ainda que num patamar mínimo de qualidade do perfil do aluno, egresso das instituições. E os interesses para que esta avaliação apresente resultados com conceito "A" são inúmeros. Os recursos e os esforços para obtê-lo também não podem ser desprezados. O que se comprova, portanto, no ensino superior brasileiro, é um processo de inovação e de cultura da avaliação.

Neste sentido, a UNIVALI, utiliza o Relatório da Instituição/INEP/MEC com os dados obtidos e as opiniões emitidas pelos seus alunos, servindo "de subsídios para aprofundar diagnósticos, aperfeiçoar projetos e práticas pedagógicas e desencadear novas ações na busca do aprimoramento contínuo" dos cursos.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar a sistematização dos dados do Curso de Ciências Contábeis da UNIVALI submetido ao ENC/2002, na qual obteve conceito "B" a fim de encaminhar ações didático-pedagógicas para 2003 tendo como participantes 118 alunos.

2 SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DOS RELATÓRIOS ENCAMINHADOS PELO INEP

Analisando as TAB. 1 e 2, os GRÁFICOS 1 e 2, referentes ao desempenho dos cursos, constata-se a posição da UNIVALI em relação ao Brasil e a Região, tanto nas questões objetivas, quanto nas discursivas, detectando o percentual de acertos e erros pelos nossos alunos, em cada questão.

Esta análise é realizada para que os gestores dos cursos e professores possam detectar os pontos vulneráveis e fortes e encaminhar ações que visem as devidas correções, pontuando conteúdos e habilidades envolvidas, de acordo com o perfil profissiográfico dos cursos.

Os dados revelados contribuem significativamente para a avaliação formativa, pois oferecem subsídios para a implementação de programas que alimentam o compromisso com a melhoria do ensino e assegure a qualidade, tanto no nível da instituição como no do sistema.

A leitura dos gráficos faz-se comparando o percentual de desempenho da instituição com a média do Brasil e da Região.

Objetivando uma leitura minuciosa, elaboramos tabelas, relacionando em cada questão, além do percentual de acerto (Brasil, região e instituição) e seu respectivo gabarito, o maior percentual de erro da instituição e os conteúdos predominantes.

Com isto, foi detectado o número de questões que a instituição está superando na média regional e nacional.

Tabela 1

PORCENTAGEM DE ACERTO EM QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS - ITAJAÍ - 2002.

(continua)

Questão	Percentual de ACERTO*			Gaba- rito*	Maior per- centual de ERRO da Instit.*	Instit. Compa rada com Brasil	Instit Compa rada com Região	Conteúdo Predominante
	Brasil	Região	Insti- tuição					
1	15,3	14,5	20,3	E	C - 37,3	Acima	Acima	Noções de Direito. Noções de Ciências Sociais. Direito Aplicado (Legislação Tributária)
2	51,9	57,2	55,9	E	B - 19,5	Acima	Abaixo	Noções de Ciências Sociais. Ética Geral e Profissional
3	65,2	66,2	67,8	B	C - 17,8	Acima	Acima	
4	87,4	89,0	90,7	D	B - 4,2	Acima	Acima	Ética Geral e Profissional. Contabilidade Geral
5	36,7	35,8	31,4	B	C - 44,1	Abaixo	Abaixo	Ética Geral e profissional. Noções de Direito
6	31,6	31,4	32,2	D	C - 42,4	Acima	Acima	
7	51,1	55,4	56,6	E	E - 39,0	Acima	Acima	Administração Geral
8	64,7	69,0	80,5	B	D - 8,5	Acima	Acima	Economia
9	68,6	68,7	66,9	E	B - 17,8	Abaixo	Abaixo	Direito Aplicado (Legislação Comercial)
10	33,2	30,3	32,2	C	B - 44,1	Abaixo	Acima	Economia
11	38,8	40,2	39,0	C	B - 42,4	Acima	Abaixo	Direito Aplicado (Legislação Comercial)
12	13,8	14,6	20,3	E	A - 33,9	Acima	Acima	Direito Aplicado (Legislação Societária e Tributária)
13	44,5	45,2	47,5	A	C - 17,8	Acima	Acima	Direito Aplicado (Legislação Tributária)
14	58,8	60,9	58,5	A	B - 13,6	Abaixo	Abaixo	
15	30,1	30,6	44,1	A	B - 28,0	Acima	Acima	Direito Aplicado (Legislação Trabalhista)
16	100,0	100,0	100,0			Igual	Igual	Questão Anulada
17	63,1	65,8	72,9	B	C - 14,4	Acima	Acima	Contabilidade Geral
18	13,0	10,3	10,2	A	B - 36,4	Abaixo	Abaixo	
19	74,8	74,3	84,7	E	A - 9,3	Acima	Acima	Teoria da Contabilidade
20	12,2	12,5	19,5	C	B - 42,4	Acima	Acima	
21	76,8	78,6	88,1	D	A - 5,1	Acima	Acima	Contabilidade Geral
22	23,2	25,5	28,8	B	D - 41,5	Acima	Acima	
23	19,2	16,2	20,3	E	D - 50,8	Acima	Acima	Teoria da Contabilidade
24	63,9	65,5	76,3	A	B - 10,2	Acima	Acima	
25	44,7	41,3	50,8	C	A - 33,9	Acima	Acima	Contabilidade Geral
26	13,6	13,6	16,1	D	B - 28,0	Acima	Acima	

(conclusão)

Questão	Percentual de ACERTO*			Gaba- rito*	Maior percen- tual de ERRO da Instit.*	Instit. Compa rada com Brasil	Instit Compa rada com Região	Conteúdo Predominante
	Brasil	Região	Insti- tuição					
27	49,3	48,9	44,1	A	B - 20,3	Abaixo	Abaixo	Teoria da Contabilidade (Incluindo NBC)
28	33,9	33,1	46,6	C	E - 26,3	Acima	Acima	Análise das Demonstrações Contábeis
29	28,4	29,2	35,6	D	E - 30,5	Acima	Acima	
30	30,9	31,3	33,9	B	A - 29,7	Acima	Acima	Auditoria
31	15,3	14,5	18,6	D	B - 62,7	Acima	Acima	
32	20,9	23,1	26,3	A	C - 31,4	Acima	Acima	Administração Financeira e Orçamento Empresarial
33	28,6	30,0	32,2	D	E - 33,1	Acima	Acima	
34	27,1	28,1	20,3	C	D - 31,4	Abaixo	Abaixo	
35	45,5	47,3	53,4	B	A - 16,9	Acima	Acima	Contabilidade Pública
36	32,6	32,7	33,9	E	B - 28,8	Acima	Acima	
37	29,8	33,0	43,2	E	A - 18,6	Acima	Acima	Contabilidade e Análise de Custos
38	100,0	100,0	100,0			Igual	Igual	Questão Anulada
39	16,8	15,0	14,4	A	B - 35,6	Abaixo	Abaixo	
40	37,6	40,2	41,5	B	C - 22,9	Acima	Acima	Contabilidade e Análise de Custos

Questões Abaixo Brasil 8

Questões Abaixo Região 9

Fonte: (*) www.inep.gov.br

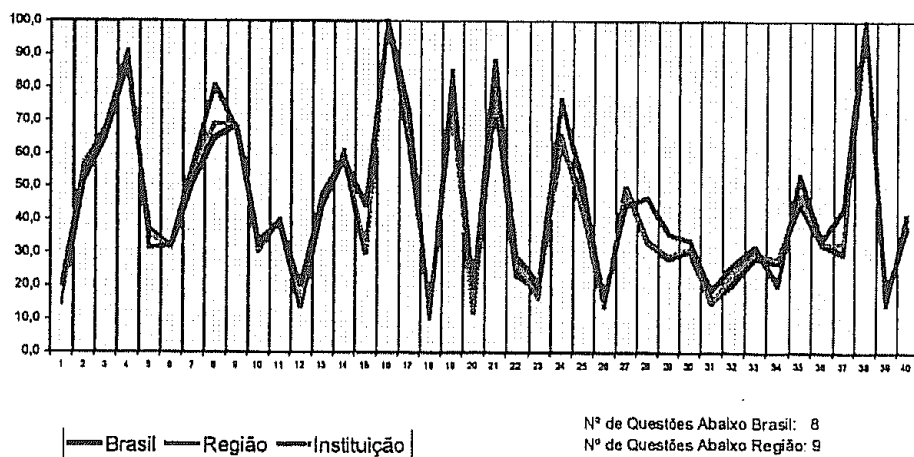


Gráfico 1 – Porcentagem de acerto nas questões de múltipla escolha – Ciências Contábeis – Itajaí – 2002.

Fonte: www.inep.gov.br

Tabela 2
PORCENTAGEM DE ACERTO EM QUESTÕES DISCURSIVAS
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS - ITAJAÍ - 2002

Questão	Médias / Notas			Instituição comparada Brasil	Instituição comparada Região	Conteúdo Predominante
	Brasil	Região	Instituição			
1	21,0	19,9	23,8	Acima	Acima	Análise das Demonstrações Contábeis
2	8,5	8,4	8,1	Abaixo	Abaixo	Contabilidade e Análise de Custos
3	16,2	17,9	21,9	Acima	Acima	Auditoria

Questões Abaixo Brasil 1

Questões Abaixo Região 1

Fonte: www.inep.gov.br

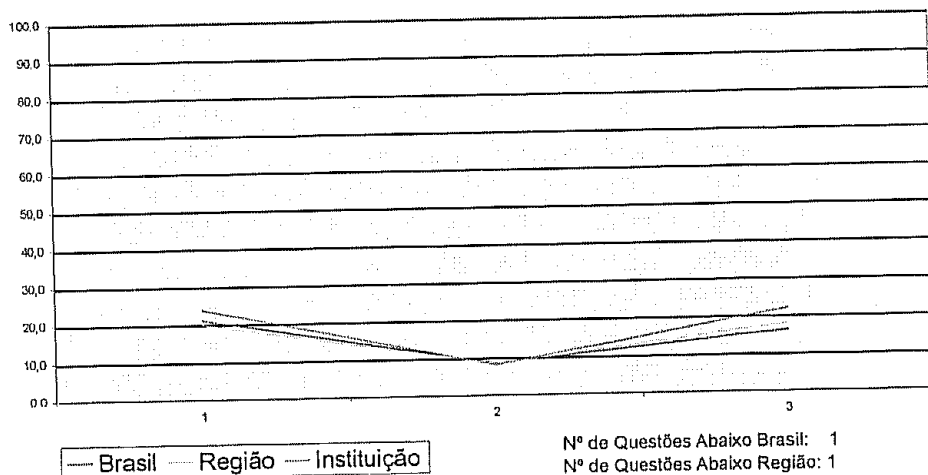


Gráfico 2 – Resultado das questões discursivas – Ciências Contábeis – Itajaí – 2002

Fonte: www.inep.gov.br

3 SÍNTESE DO QUESTIONÁRIO PESQUISA

Apresentamos a seguir, uma síntese dos resultados do Questionário-Pesquisa, aplicado aos acadêmicos deste curso submetido ao Provão.

As informações contidas nestes quadros nos permitem saber a opinião dos acadêmicos sobre diversos aspectos relevantes: atividades habituais, condições da biblioteca, condições do ensino no curso, trabalho docente, maiores contribuições do curso, questões específicas e perspectivas futuras.

Na primeira coluna dos quadros, consta o ano em que as questões foram aplicadas e o número seqüencial das questões. Na segunda relacionamos os indicadores, em forma de síntese da pergunta e na terceira, está a alternativa mais escolhida pelos alunos com o respectivo percentual.

Os dados do Questionário-Pesquisa apontam que:

- a) as instalações da biblioteca são plenamente adequadas, o acervo e periódicos medianamente atualizado e o horário plenamente adequado;
- b) um percentual de graduandos dedica de três a cinco horas semanais de estudo;
- c) em relação as aulas práticas, n° de alunos, equipamentos e material didático, os alunos responderam que sim, indicando que em todas comportam um número adequado;
- d) quanto aos equipamentos de laboratórios, 77% são atualizados e bem conservados;
- e) a maioria dos graduandos, ou seja 75% disseram que a entidade promotora da maior parte dos eventos é a própria universidade e que as atividades extra-classe oferecidas pela instituição são palestras e conferências
- f) quanto as técnicas de ensino utilizadas pelos professores, predominam aulas expositivas com participação dos alunos e aulas expositivas (preleção);
- g) a maioria dos professores apresenta um plano de ensino com clareza e demonstra domínio atualizado das disciplinas ministradas;
- h) em relação aos materiais mais utilizados por indicação dos professores, a maioria apontou apostilas e resumos. Quanto aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, verifica-se a predominância de provas escritas discursivas;
- i) quanto ao nível de exigência do curso, 39% responderam que

Quadro 1

ATIVIDADES HABITUAIS/ QUEM É VOCÊ

EXAME NACIONAL DE CURSOS

Questões INDICADORES

2002

2002

07	Renda mensal	B – 62,9% - De R\$ 601,00 a R\$ 2.000,00.
08	Transporte mais utilizado para chegar à instituição	C – 49,5% Transporte coletivo (ônibus, trem, metrô).
09	Carga horária com atividade remunerada	E – 73,3% - Trabalhei em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.
11	Escolaridade do pai	B – 48,6% - Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série).
12	Escolaridade da mãe	B – 48,6% - Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série).
13	Tipo de escola que cursou o ensino médio	A – 52,4% - Todo em escola pública.
15	Livros lidos em média por ano	C – 40,0% - Dois a três.
16	Ler jornais	D – 39,0 – Raramente.
18	Conhecimento da língua inglesa	E – 61,9% - Praticamente nulo.
19	Conhecimento da língua espanhola	E – 63,8% - Praticamente nulo.

Fonte: www.inep.gov.br

Quadro 2

CONDIÇÕES DA BIBLIOTECA

EXAME NACIONAL DE CURSOS

Questões INDICADORES

2002

2002

31	Frequência que você utiliza a biblioteca	B – 46,7% - Utilizo com razoável frequência A – 41,9% - Utilizo frequentemente.
32	Atualização do acervo	B – 43,8% - É medianamente atualizado
33	Nº de exemplares disponíveis	B – 43,8% - Atende razoavelmente
34	Atualização de periódicos	B – 60,0% - É medianamente atualizado
36	Serviço de pesquisa bibliográfica oferecido	B – 76,2% - Dispõe de sistema informatizado local.
37	Horário de funcionamento	A – 75,2% - Plenamente adequado.
38	Condições das instalações da biblioteca para leitura e estudo	A – 55,2% - Plenamente adequadas

Fonte: www.inep.gov.br

Quadro 3

CONDIÇÕES DO ENSINO NO CURSO

EXAME NACIONAL DE CURSOS

Questões	INDICADORES	2002
10	Beneficiado com bolsa de estudos	E – 53,3% - Nenhum.
25	Número médio de alunos/aulas teóricas	B – 73,3% - Entre 31 a 50
26	Aulas práticas: nº alunos/espaco pedagógico	B – 38,1% - Sim, a maior parte delas.
28	Nº suficiente de equipamentos nas práticas	B – 43,8% - Sim, a maior parte delas
29	Equipamentos laboratórios	A – 77,1% - Atualizados e bem conservados
30	Acesso aos computadores	B – 74,3% - De forma limitada
39	Médias horas/semanais dedicadas aos estudos, excetuando-se horas aulas.	C - 39,0% - três a cinco. D – 25,7% - Uma a duas.
41	Entidade promotora da maior parte dos eventos.	A – 75,2% - Pela minha instituição de ensino
42	Atividade extra-classe oferecida na instituição	A – 59,0% - Atividades culturais (palestras, conferências, etc.).

Fonte: www.inep.gov.br

Quadro 4

TRABALHO DOS DOCENTES

EXAME NACIONAL DE CURSOS

2002

Questões INDICADORES

45	Docentes apresentam planos de ensino (objetivos, metodologia, critérios de avaliação, cronograma e bibliografia)	B – 43,8% - A maior parte. A – 34,3% - Todos
46	Os planos de ensino apresentam com clareza todas as informações para orientar bem os alunos durante o curso?	B – 47,6% - A maior parte apresenta. A – 31,4% - Todos apresentam.
48	Técnicas de ensino predominantes	B – 41,9% - Aulas expositivas, com participação dos alunos. A – 26,7% - Aulas expositivas (preleção).
52	Tipo de material mais utilizado por indicação dos professores	B – 50,5% - Apostilas e resumos. A – 31,4% - Livros-texto e/ou manuais.
53	Instrumentos de avaliação predominantes	A – 75,2% - Provas escritas discursivas
55	Domínio atualizado das disciplinas ministradas	B – 62,9% - Sim, a maior parte deles.

Fonte: www.inep.gov.br

Quadro 5

MAIORES CONTRIBUIÇÕES DO CURSO

Questões		EXAME NACIONAL DE CURSOS	
INDICADORES		2002	
56	Nível de exigência do seu curso	B – 39,0% - Deveria ter exigido um pouco mais de mim. C – 36,2% - Exigiu de mim na medida certa.	
57	Principal contribuição do curso	C – 72,4% - A aquisição de formação profissional.	
58	Habilidades mais desenvolvidas	B – 50,5% - Raciocinar logicamente/ analisar criticamente.	
59	Carga horária do estágio curricular	C – 46,7% - De 200 a 299 horas	
60	Maior contribuição do estágio curricular	A – 35,2% - Aperfeiçoamento técnico-profissional E – 30,5% - Demonstração da necessidade de estudo contínuo para eficiente exercício profissional.	

Fonte: www.inep.gov.br

Quadro 6

QUESTÕES ESPECÍFICAS

EXAME NACIONAL DE CURSOS

2002

Questões

2002

INDICADORES

62	Fator de influência na escolha do curso	E – 37,10% - Perspectivas quanto ao mercado de trabalho. C – 21,9% - A proximidade do curso com habilidades pessoais.
69	Seu curso transmitiu conhecimentos de Controladoria?	A – 89,5% - Sim
70	Conhecimentos sobre Sistemas de Informações Contábeis	B – 43,8% - Dentro da Disciplina Contabilidade Gerencial. A – 27,6% - Como disciplina independente.
71	Tratamento da questão do Planejamento Contábil Tributário	B – 64,8% - Em Contabilidade Tributária
72	Avaliação do currículo	B – 63,8% - É relativamente bem integrado, já que os conhecimentos se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.
73	As disciplinas trataram a realidade brasileira?	A – 37,1% - Sim, a maior parte delas tratou da realidade brasileira de maneira direta B – 37,1% - Sim, a maior parte delas tratou da realidade brasileira, embora de maneira indireta.
74	O que de melhor o currículo propicia ao aluno?	A – 41,9% - Forte base teórica. C – 35,2% - Competência técnica.
76	Projeto Pedagógico	A – 38,1% - É bem-estruturado e cumprido em todas as suas orientações.
77	Conceito do curso	B – 60,0 – Bom.

Fonte: www.inep.gov.br

Questões	INDICADORES	EXAME NACIONAL DE CURSOS
2002		2002
78	Exercício profissional na área, após a conclusão	C – 35,2% - Atuar como Contador de empresas. D – 30,5% - Contabilidade Pública.
79	Preferência ao iniciar o exercício profissional	A – 26,7% - Contabilidade Geral e/ou de Custos. SI – 22,9% - Sem informação. B – 19,0% - Contabilidade Gerencial e/ou Controladoria. C – 14,3% - Auditoria e/ou perícia Contábil.
80	Mercado de trabalho para os egressos	C – 40,0% - É razoavelmente bom e estável. A – 33,3% - É muito bom e está em franco desenvolvimento.
81	Como você se sente para enfrentar o mercado de trabalho no momento?	C – 42,9% - Com capacidade para o exercício profissional, mas sem autonomia total. B – 25,7% - Razoavelmente apto (a) e seguro para desenvolver as atividades profissionais D – 22,9% - Com capacidade limitada, precisando de preparação adicional.
82	Estudos após a conclusão do curso	C – 43,8% - Especialização e/ou Aperfeiçoamento. A – 30,5% - Mestrado e/ou Doutorado na área.

Fonte: www.inep.gov.br

deveriam ter exigido mais, enquanto que 36,2% disseram que foi exigido na medida certa;

- j) a principal; contribuição do curso é a formação;
- k) no que se refere aos estágios, os alunos confirmaram que a maior contribuição é o aperfeiçoamento técnico-profissional e a necessidade contínua de estudos.

4 PLANO INTEGRADO DE AÇÕES

A partir da sistematização dos dados, uma série de encontros, envolvendo Reitoria, Pró-Reitorias, Diretor, Coordenador, Professores e Alunos serão realizados, a fim de planejar ações integradas que oportunizam:

- a) a construção da qualidade como um processo contínuo e aberto, mediante o qual, todos os setores da universidade e as pessoas envolvidas repensem objetivos e operacionalizem ações articuladas;
- b) uma auto-reflexão sobre os processos e seus resultados institucionais, na busca de ações alternativas, para cumprir objetivos e metas institucionais, articuladas ao desenvolvimento pessoal e profissional de cada um;
- c) projeção de novas ações institucionais, tanto em nível de administração superior, quanto em nível das ações pedagógicas, no cotidiano de sala de aula;
- d) participação em seminários promovidos pelo INEP, curso de formação continuada e criação de núcleo de apoio pedagógico.

Neste contexto, o processo de avaliação, não implica que todas as discordâncias, dúvidas e contradições, características do cotidiano acadêmico venham a desaparecer. Ao contrário, elas têm contribuído para revelar, preservar e estimular a pluralidade constitutiva da instituição acadêmica.

Nesta perspectiva, situa-se o desafio de todos os que constroem a UNIVALI mediante Plano de Ações.

4.1 Sugestões

- √ Pesquisar e elaborar material-pedagógico a serem estudados nas aulas: **questões-problemas** e situações cotidianas vivenciadas pelos alunos na vida profissional e pessoal, para criar uma biblioteca de casos para o curso.

- √ Criar um **“Grupo de Melhorias”**, formado por professores de cada período e alunos representantes para:
 - a) acompanhar o desempenho acadêmico e do curso;
 - b) promover a socialização de materiais (cases, textos, reportagens, trabalhos científicos, etc) que favorecem a interdisciplinaridade e a integração das atividades curriculares;
 - c) apoiar opiniões positivas e acompanhar o “clima institucional” sobre o ENC.
- √ Desenvolver **hábito de leitura**, estudo e pesquisa prévios do conteúdo a ser tratado em aula. Neste caso, o professor promoverá debates, esclarecimentos de conceitos teórico-práticos, atuando como mediador e ampliando o número de horas dedicadas ao estudo.
- √ **Utilizar** as questões objetivas e dissertativas e padrões de resposta/INEP, **como estratégia para o desenvolvimento de conteúdo e não somente como Verificação Parcial e Atividades Curriculares**. O aluno necessita conhecer a estrutura das questões e de como devem ser respondidas as questões discursivas.
- √ **Implantar** a metodologia de **estudos de casos com padrão de respostas**.
- √ **Realizar um Provão Interdisciplinar**, com questões elaboradas pelos professores, adotando a metodologia de avaliação do ENC.
- √ Selecionar as **questões do ENC**, onde o curso obteve desempenho abaixo da média nacional e da região, e analisá-las com alunos e professores para revisão curricular.
- √ Orientar os acadêmicos para o preenchimento do **Questionário-pesquisa/INEP**.
- √ Apresentar aos calouros e alunos desde os primeiros períodos resultados do curso no ENC e ações realizadas pela universidade, primando pela qualidade de ensino.

5 MÉDIA DA INSTITUIÇÃO

Conforme divulgado pelo INEP, TAB 3, o critério para atribuição dos conceitos aos cursos que participam do ENC é baseado na distribuição das médias dos cursos de cada área; ou seja, são calculadas as médias de cada curso, a média geral e o desvio padrão da distribuição dessas médias. A partir dessas médias são determinadas as faixas de notas para cada um dos conceitos A, B, C, D e E.

Tabela 3

Média da instituição	Média geral da área	Desvio padrão	Média mínima da área	Média máxima da área
35,6	31,3	4,7	20,3	51,7

PONTOS DE CORTE PARA ATRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS			
Conceitos	Nº de cursos	% de cursos	Pontos de corte/Faixa
A	59	14,5	acima de 36,0 (inclusive)
B	54	13,3	entre 36,0 e 33,7 (inclusive)
C	158	38,9	entre 33,7 e 29,0
D	77	19,0	entre 29,0 (inclusive) e 26,6
E	58	14,3	abaixo de 26,6 (inclusive)

Fonte: www.inep.gov.br

De acordo com o INEP, a média obtida pela Instituição foi de 35,6, atingindo dessa forma o conceito "B". Verifica-se, portanto, que por apenas 0,4 a UNIVALI não obteve conceito "A", diferença essa ocasionada, provavelmente em função de apenas uma questão errada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais necessidade de aprimoramento que se constata no atual ENC, não se questiona que o ensino superior brasileiro carecia de um instrumento objetivo e padronizado, fornecendo subsídios aos processos de reformulação e implementação das políticas educacionais. Na certeza de que os dados contribuem para a renovação curricular e pedagógica dos cursos, e enriquecem o debate sobre as mudanças necessárias para a melhoria da qualidade do ensino superior, consideramos todo fenômeno qualitativo um processo de (re)construção e reflexão permanente, num mundo cada vez mais complexo e em constante transformação.

Temos que ter ciência que a preocupação com a educação e, em especial, com a de nível superior, está presente, principalmente nas nações onde ela é uma das prioridades do governo.

Portanto, o Provão pode ser utilizado como mais um instrumento poderoso de gestão à medida que se deve procurar o acompanhamento sistemático dos resultados e alocar recursos, internamente, da melhor forma possível, para manter os bons resultados ou melhorar os resultados insuficientes.

Entendemos que a educação é, pois, um bem público, porque seus benefícios atingem toda a sociedade e deve, por isso, ser avaliada tanto na eficácia social das suas atividades, como na eficiência de seu funcionamento.

A contabilidade, segundo Sá (2002)

nos últimos anos do século que terminou, foi diretamente atingida por modificações de base. Rompeu-se a barreira do ambiente interno das empresas e instituições e passou-se a buscar conexões com fatos de maior amplitude. Tal rompimento, todavia, exigiu mudanças de métodos científicos e de óticas de observação para que pudesse, inclusive, utilizar racionalmente os progressos e atender com maior adequação às novas necessidades das empresas e instituições.

A sociedade tem o direito de exigir a competência de um contador que se propõe o compromisso da ocupação profissional, isto é, que reúna os conhecimentos exigidos pela profissão e que possa aplicar esses conhecimentos nos problemas práticos e disponha de soluções profissionais para os problemas técnicos do seu trabalho.

O Provão dará oportunidade de corrigir o que está errado e ajustar o que está desajustado. É uma forma prática de mostrarmos como diz Camargo (1998) que a contabilidade não se resume em debitar e creditar e que, para chegarmos aonde deveremos chegar, há um caminho cultural e técnico.

7 REFERÊNCIAS

CAMARGO, I. A. de. O provão e os cursos de ciências contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, DF n. 112, p. 71, jul./ago.1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Exame Nacional de Cursos: relatório-síntese 2000*. Brasília, DF, 2000.

KRAEMER, M. E. P. CALDEIRA, E. Constituinto a avaliação processual no curso de Economia pelo Exame Nacional de Cursos (ENC). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v.81, n.198, p.347-365, maio/ago.2000,

MEC/INEP. Seminário de Avaliação da Educação Superior: a experiência do Reino Unido e do Brasil em debate. Brasília, DF, 2000. (Série Documental Eventos, 10)S

REVISTA DO PROVÃO. Brasília, DF: MEC/INEP, n.5, 2000.

REVISTA DO PROVÃO. Brasília, DF: MEC/INEP, n.6, 2000.

SÁ, A. L. A função social do contabilista. *Revista Mineira de Contabilidade*. Belo Horizonte, n. 3, p. 24-27, abr/jun.2001.

SÁ, A. L. A nova realidade contábil e a concepção científica do neopatrimonialismo como ação intelectual além da inteligência artificial. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, DF, v. 31, n. 133, p. 47-55, jan./fev.2002.

SCHWARTZMAN, S. *O contexto social e político da avaliação de ensino superior*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990. Núcleo de pesquisas sobre o ensino superior, 1990. (Documento de trabalho, 3)

SOUZA, P. R.. MEC muda os critérios do provão. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 mar. 2001

www.inep.gov.br

YAMASHITA, S. S. Efeitos do exame Nacional de Cursos sobre Instituições particulares de ensino. São Paulo: Universidade de São Paulo/Núcleo de pesquisas sobre o ensino superior, 2000 (Documento de trabalho, 4)